CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA, UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL.

Autor(res)

Nayara Gonzaga Sanford Carneiro
Gustavo Silva Da Costa
Ingrid Moura Magno

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Durante os últimos séculos a humanidade vem se desenvolvendo em níveis cada vez mais acelerados; desde o ano de 1820, a quantidade de pessoas em nosso planeta foi multiplicada por sete segundo dados do laboratório de demografia e estudos populacionais (Universidade Federal de Juiz de Fora). Somos cada vez mais tecnológicos, aprimoramos nossas técnicas de produção e consumo – realmente parece não haver limites para libido humana.
Consoante a ascensão quantitativa e qualitativa da sociedade, se consolida a exaustão do meio em que vivemos que indiferente à necessidade de recursos inacabáveis, dispõe de especificidades que alarmam quando se observa a evolução e seus ônus paralelos.
Não obstante, em desencontro a esse processo evolutivo, principalmente no âmbito capitalista, destaca-se o distanciamento das classes sociais. Estas desigualdades propiciam o decesso de quem produz, em relação ao objeto de sua produção.

Objetivo

O presente visa correlacionar Democracia e Sustentabilidade, fomentar o interesse social sobre a temática, demonstrar um aparato histórico e doutrinador de como a consolidação de uma democracia sustentável está sujeita ao mercado industrial e o seu reconhecimento recíproco, validando dados suficientes que demonstram o dever da instrução social a respeito da temática.

Material e Métodos

A base literária utilizada para a produção do presente foram, livros, volumes e artigos acadêmicos, usufruindo da doutrina de autores renomados por pesquisas acerca da temática; através de descritores foi possível obter dados específicos para acrescentar o resumo expandido e deixá-lo mais completo.
O recorte temporal utilizado como premissa foi de 2010 a 2023, priorizando sempre pesquisas mais atuais, pois estudos da fundação são em sua maioria hodiernos, visto que o tema tratado tornou-se pauta de preocupação nacional há pouco, portanto, objetivando potencializar o material em parâmetros e rudimentos nativos, foi preciso elementos de estudo correntes.

Resultados e Discussão

O método democrático assume um papel basilar em nossa sociedade, um caminho ao poder social e não violação dos seus direitos básicos, este comporta-se como uma salvaguarda a limitação do poder arbitrário, seja ele sobre o homem ou o meio, a análise dos dados obtidos para a composição deste indica que o capitalismo, o desenvolvimento industrial e a desinformação, desencadeia a degradação e a perda de bens naturais, extinção da biodiversidade, e destruição do meio consequentemente do homem.

De tal correlação no âmbito democrático provem a sustentabilidade, a proteção de um meio ecologicamente equilibrado, é intrínseca a problemática a efetivação da democracia; em seu artigo primeiro da Constituição cidadã de 1988 está tabulado suas diretrizes, entretanto em meio há a garantia a moradia adequada, o que não reflete o meio atual, Hayek (2013, p. 104) defende que a garantia dos direitos individuais está ancorada no correto exercício democrático, e este está alienado à sustentabilidade.

Conclusão

O estado democrático de direito em sua essencialidade na disposição da liberdade, deve denotar desinteresse em presumir o âmbito das atividades econômicas de seus particulares, neste sentido, inferir que a produção inteligente sob atividades sustentáveis e de responsabilidade social retornarão positivamente ao capital, incidirá em iniciativas que corresponderão a estes interesses.

Referências

BACCHIEGGA F. (2011). Desvendando o campo da sociologia ambiental. Revisão de artigos selecionados.

ELIAS AS, JÚNIOR LP, MARIOSA DF (2017) Ciências Sociais: perspectivas convergentes da temática ambiental. Cad. Fé e Cultura, Campinas, 2(1) p.67-75.

FOSTER BJ (2015) Marxismo e Ecologia: fontes comuns de uma Grande Transição, lutas Sociais, São Paulo, 19(35), p.80-97.

HAYEK. Friedrich August von. O caminho da servidão. 1ª edição. Tradução de Anna Maria Capovilla, José Ítalo Stelle e Liane de Morais Ribeiro. Campinas: Vide Editorial, 2013.